

QUINZENA'15

DURANTE A QUINZENA'15 IDENTIFICARAM-SE PROBLEMAS E FORMULARAM-SE PROPOSTAS DE SOLUÇÃO QUE DEVERÃO SER VOTADAS NA AGE DO DIA 3 DE JUNHO. NESTE BOLETIM ENUNCIAM-SE QUER AS PROPOSTAS ELABORADAS PELOS GRUPOS DE TRABALHO QUER AS PROPOSTAS ELABORADAS INDIVIDUALMENTE DURANTE PLENÁRIO.

Problemas identificados:

1. Falta de relação entre Unidades Curriculares;
2. Sobrecarga de tempos de contacto e de trabalho;
3. Ineficácia do ensino de construção;
4. Dificuldades em comunicar o projeto;
5. Falta de comunicação entre cursos, centros de estudos e órgãos;
6. Falta de reflexão no exercício académico sobre o impacto social e político da nossa prática;
7. Apatia e inércia generalizada da comunidade académica;
8. Afastamento dos conteúdos e modelos de ensino relativamente ao contexto atual;
9. Ausência de relação entre a faculdade e entidades exteriores;
10. Desadequação dos conteúdos das Unidades Curriculares aos tempos de trabalho;
11. Trabalho de final de curso que não permite uma escolha/percurso livre;
12. Inconsequência das Unidades Curriculares Optativas na construção de um percurso próprio;
13. Incumprimentos legais;
14. Falta de espaço;
15. Desproporção do rácio professor/estudante.

SINCRONIZAÇÃO ENTRE PROJETO, CONSTRUÇÃO E SISTEMAS ESTRUTURAIS

Considerando a falta de articulação entre as três Unidades Curriculares, propomos a sobreposição (na mesma sala e no mesmo horário) das UCs de Projeto, Construção e Sistemas. Esta proposta pode ser posta em prática com o número de docentes atualmente disponível e permite libertar alguma carga horária dos estudantes, incitando um ambiente de sala de aula (atelier) que favorece a crítica de conjunto, prática corrente em contexto profissional.

Atualmente a UC de Projeto ocupa 12h semanais e a UC de Construção ocupa 3h (práticas) + 1h30 (teórica).

Nesta proposta, as três UCs continuam autônomas, cada uma com um professor e uma avaliação independente.

Propõe-se manter a carga de aulas teóricas de Construção sendo que, no 2º semestre, em vez de as 3h de aulas práticas terem um horário próprio e independente na semana, estas passariam a sobrepor-se a parte das 12h de Projeto. O mesmo aconteceria, no quarto ano, com a UC de Sistemas Estruturais.

Por exemplo, a Turma X do terceiro ano tem:

- 4h práticas de Projeto à 2ª de tarde,
- 4h práticas de Projeto à 4ª de manhã,
- 4h práticas de Projeto à 5ª de manhã,
- 1h30 teóricas de Construção à 5ª de tarde,
- 3h práticas de Construção à 3ª de manhã

E passaria a ter:

- 4h práticas de Projeto à 2ª de tarde, das quais 3h teriam também o professor de Construção na mesma sala a acompanhar os trabalhos dos estudantes,
- 4h práticas de Projeto à 4ª de manhã,
- 4h práticas de Projeto à 5ª de manhã,
- 1h30 teóricas de Construção à 5ª de tarde

SINCRONIA ENTRE PROJETO , CONSTRUÇÃO E SISTEMAS ESTRUTURAIS

Considerando a falta de articulação entre as três Unidades Curriculares, propomos a sobreposição de uma aula prática de Projeto com uma aula de Construção e Sistemas. Esta proposta incita um ambiente de sala de aula (atelier) que favorece a crítica de conjunto, prática corrente em contexto profissional, sem prescindir de tempos autónomos práticos e teóricos autónomos.

Atendendo à necessidade de uma otimização dos tempos de contacto e de trabalho propomos a sobreposição dos tempos de contacto práticos destas unidades Curriculares. Esta sobreposição tem como objetivo uma melhoria da comunicação interdisciplinar, potenciando a operatividade do acompanhamento do aluno e acelerando o processo de aprendizagem e reduzindo as falhas de comunicação entre docentes.

Nesta proposta, uma das aulas de projeto semanais de cada aluno contaria com a presença do professores de construção promovendo discussões que se enriqueceriam pela diversidade de pontos de vista. Com dois professores de construção para cada turma de projeto (3 professores de construção para as 6 turmas de projeto) seria possível efectuar o acompanhamento a todas as turmas em duas aulas semanais.

Por exemplo, a Turma X do terceiro ano tem:

- 4h práticas de Projeto à 2ª de tarde, das quais 3h teriam também o professor de Construção na mesma sala a acompanhar os trabalhos dos estudantes,
- 4h práticas de Projeto à 4ª de manhã,
- 4h práticas de Projeto à 5ª de manhã,
- 1h30 teóricas de Construção à 5ª de tarde,
- 3h práticas de Construção à 3ª de manhã

SINCRONIA ENTRE PROJECTO, CONSTRUÇÃO E SISTEMAS ESTRUTURAIIS

Semanalmente ou quinzenalmente haveria um período de aulas (tempo de contacto da UC de Projecto) onde houvesse pontos de situação com os docentes das UCs de Projecto e Construção e Sistemas Estruturais (caso do 4º ano)

Considero ser mais vantajoso, e devido à falta de instalações já sentida, assim como a falta de docentes nas referidas UCs, que se crie um período de contacto colectivo, onde a abordagem ao trabalho de Projecto, Construção e Sistemas Estruturais, no caso do 4º ano, fosse comum, com a presença dos estudantes e dos docentes em questão. Aconteceria semanalmente, quinzenalmente ou mensalmente, a ser estabelecido pelos docentes, como uma espécie de ponto de situação de grupo, durante um período de tempo já estabelecido no plano de estudos.

**ANTECIPAÇÃO DAS AULAS TEÓRICAS DE CONSTRUÇÃO
RELATIVAMENTE ÀS AULAS PRÁTICAS**

Propõe-se que as aulas teóricas de Construção precedam sempre as aulas práticas da mesma, no decurso de uma semana.

Esta proposta prevê potenciar uma melhor assimilação dos conteúdos teóricos, uma vez que serviriam de complemento à prática, podendo constituir tópicos de discussão.

ANTECIPAÇÃO DO CONTACTO COM O CAMPO DISCIPLINAR DA CONSTRUÇÃO

Introduzir a iniciação à construção com a apresentação dos materiais e funcionamento dos mesmos e com a incrementação do exercício de levantamento da casa burguesa do Porto.

Iniciar a disciplina anual no 1º ano como forma de apresentar no 1º semestre os materiais e comportamentos dos mesmos e a vantagem e desvantagem do uso de cada um, culminando no exercício prático do estudo da casa burguesa do Porto e do estudo do caso tradicional construtivo como base introdutória à construção contemporânea lecionada no ano seguinte em Construção 1, sendo o 2º Semestre relacionado com Projecto 2.

SINTETIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DE ENTREGA DE PROJETO II

Proposta de sintetização dos elementos de entrega com o objetivo de promover uma maior reflexão sobre a materialização deste momento

Atendendo à carga de trabalho que o 2º ano exige e tendo em conta os elementos de entrega exigidos, consideramos pertinente a elaboração de um painel síntese, desenvolvendo uma economia de meio e registos.

Esse painel, juntamente com as maquetas requeridas pela unidade curricular, seria o suficiente para uma boa comunicação do projeto. Esta proposta deixaria espaço para os alunos refletir sobre a essência do seu projeto e qual a melhor forma de o representar, afastando-se da formatação atual das entregas de segundo ano.

PROJETO II E DESENHO II: ENTREGA COMUM

Proposta de formulação de uma entrega comum entre as Unidades Curriculares de Projeto II e Desenho II. Os tempos teóricos e práticos manter-se-iam independentes.

Atendendo à necessidade de otimização dos tempos de trabalho e a notória falta de investimento no campo da comunicação ligada à Unidade Curricular de Projeto, propomos que a entrega final de Projeto II integre um elemento produzido em Desenho II. Este cartaz, teria como objetivo ser uma síntese das ideias chaves do projeto permitindo por um lado um trabalho interdisciplinar que procuraria concentrar esforços em vez de o fragmentar em “tarefas” distintas.

CRIAÇÃO DE MOMENTOS/ESPAÇOS EXPERIMENTAIS ONDE EXISTA UM CONTACTO DIRETO ENTRE PROJETO E UCS MAIS LIGADAS À INVESTIGAÇÃO

Promover a interdisciplinaridade com o objectivo de reflectir criticamente acerca dos exercícios das UCS.

Considerando que:

É exigida aos professores universitários uma prática de investigação, necessária à produção de conhecimento e à perturbação da prática pedagógica do professor - inclusão de novo conteúdo nas aulas ou confronto com o existente.

- O papel que a investigação tem em cada uma das aulas dadas aos estudantes não está sistematizado e depende naturalmente do professor.

- Grande parte da investigação desenvolvida do CEAU debruça-se sobre questões da História, da Teoria ou do Urbanismo.

Propomos:

A intervenção de docentes dessas áreas em momentos de acompanhamento e crítica de exercícios propostos em Projecto.

POSSIBILIDADE DE INTRODUIZIR CAD NAS ENTREGAS DE PROJETO 2

Abriu a possibilidade do formato final de entrega de segundo ano não ser exclusivamente à mão, mas podendo ser a computador ou misto, antecipando a introdução do desenho assistido por computador para o 2º ano.

Atendendo à carga de trabalho que o 2º ano exige e tendo em conta a realidade atual da comunicação de projeto, consideramos pertinente colocar a hipótese de se realizar parte da entrega de Projecto 2 com desenho a computador.

Tendo em consideração que já grande parte dos estudantes fazem as entregas a CAD, não vemos vantagem num "redesenhar" da entrega. Com isto, pretendemos apenas abrir a possibilidade de entrega a CAD, não pondo de parte a opção da entrega realizada à mão e tendo em conta a importância do desenho à mão livre ao longo de todo o processo de trabalho.

MONITORIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS NORMATIVAS DA U.P. PELAS UCS

Proposta de monitorização do cumprimento das normativas da U.P. pelas Unidades Curriculares.

Esta proposta pressupõe que antes de se pensar em mudanças no plano de estudos tanto a nível vertical, como horizontal, ou possíveis fusões, se deveria primeiro monitorizar e fazer cumprir as normativas exigidas pela U.P relativamente aos conteúdos das fichas das unidades curriculares. O cumprimento desta exigência básica permitiria diagnosticar, e em muitos casos, resolver problemas, já que permite uma constatação imediata com a sua impossibilidade.

CRIAÇÃO DE UMA CADEIRA CAD NO 2ºANO

Criação de uma cadeira CAD no 2ºano, de maneira a preparar o seu uso a partir de Projeto 3.

Esta proposta propõe que, ao invés de integrar o desenho a computador no Projecto 2, se crie uma cadeira que apresente a ferramenta de CAD no 2ºano, com o intuito de facilitar a inserção da ferramenta no Projecto 3.

Por exemplo, a cadeira de CAD optativa no 3º ano pode ser aberta a alunos de 2ºano.

POSSIBILIDADE DE INTRODUIR CAD NAS ENTREGAS DE PROJECTO 2 – IMPLEMENTAÇÃO DE UMA CADEIRA TRANSVERSAL QUE CONTEMPLA A TEMÁTICA DE REPRESENTAÇÃO E GRAFISMOS

Criação de uma cadeira cuja finalidade seja o apoio de representação e grafismo no projecto.

A aplicação desta deveria reunir um conjunto de meios/técnicas transversais aos campos do desenho e comunicação em Arquitectura, passando pelo apreendimento de ferramentas de computorização com desenho/manual e expressivo – cuja finalidade é enriquecer a exposição dos trabalhos/pensamento projectual. Consideramos que esta opção deveria ter um carácter transversal ao plano MIARQ (5 anos).

INTRODUÇÃO DE UM ELEMENTO DE CARÁCTER TEÓRICO NO EXERCÍCIO DE PROJECTO

Considerando a falta de reflexão sobre o impacto social e político das propostas de Projeto, propomos a obrigatoriedade de um elemento de entrega destinado à avaliação desta componente.

Entendemos esta reflexão teórica como mais que uma Memória Descritiva. Este elemento deve ser parte do processo de projeto, deve ser discutido com o professor e desenvolvido ao longo do exercício até ser entregue e avaliado com rigor. Trata-se aqui de discutir a ideia do projeto e o seu impacto com a mesma importância com que se discute o desenho e a forma.

Esta proposta possibilita o estímulo da consciência crítica dos estudantes e articula operativamente o pensamento de base teórica e a exploração espacial/formal, próprias dos ateliers de projeto.

INTRODUÇÃO DA VERTENTE POLÍTICA ADJACENTE À PRÁTICA ATUAL DE PROJETO

Mantendo a escolha de uma zona de intervenção, definida pelos docentes, propomos que exista espaço para intervenções externas aos limites pré-definidos, tendo em conta uma reflexão crítica baseada na análise e compreensão da cidade. Este exercício deve ser entendido como suplemento ao exercício de projecto e teria lugar nos parâmetros de avaliação.

Esta proposta surge da necessidade de uma mudança da abordagem de projeto, com vista a desenvolver a capacidade crítica do aluno em relação à dimensão política de projecto.

A ideia é que o aluno se sinta preparado, não só para fornecer a resposta, como também para identificar o problema que a evoca. Isto passa, não só por seguir um programa, mas também por questionar a sua pertinência e as suas implicações a vários níveis, no meio onde se insere.

Propõe-se uma abordagem que evoque um campo de reflexão mais abrangente, mais de acordo com aquela que é a responsabilidade social implícita na prática do arquitecto, e que não se centre apenas no desenvolvimento de competências de desenho.

REFORMULAÇÃO DO ENUNCIADO DE PROJETO 3: A HABITAÇÃO ENQUANTO PROBLEMÁTICA DE ESTUDO

Propomos uma reformulação do enunciado de Projeto 3 que permita uma reflexão aprofundada sobre o tema da habitação que acaba por ser alvo de uma abordagem redutora, restrita ao campo dos T0, T1, T2 e T3 e do público/privado sem mais. Propomos um espaço para explorar novas formas de habitar.

A abordagem atual do tema de habitação em projeto, centra-se no desenvolvimento de competências de desenho, através da conjugação e organização funcional de tipologias relativamente genéricas e abstratas.

O que propomos é que o aluno passe por uma fase de reflexão sobre o habitar. Esta passaria por uma análise das ambiguidades e contradições, presentes no conceito de "habitar", das necessidades e exigências pessoais e coletivas. A abordagem poderia assim estender-se às ciências sociais e ao estudo de realidades concretas.

O projeto implica um movimento em direção a algo que está por vir. Sendo assim, as competências de desenho serão adquiridas como consequência natural deste processo de compreensão.

REFORMULAÇÃO DO ENUNCIADO DE PROJECTO 3: A HABITAÇÃO ENQUANTO PROBLEMÁTICA DE ESTUDO

Propôr a abolição de tipologias clássicas de habitação (T0, T1,...) a partir de introdução do terreno em Projecto 3.

Abolir a terminologia habitacional clássica a partir da fase de introdução do terreno e do contexto real em Projecto 3. Com isto seria possível experimentar habitação mais flexível e adaptável conforme às necessidades do real que o estudante sintetizasse.

AVALIAÇÃO E CRÍTICA DE PROJETO POR UM JÚRI COM CONVIDADO EXTERNO

Considerando a necessidade de fomentar uma visão de argumentação e espírito crítico alargado sobre projecto, achamos necessário a introdução de uma crítica externa sobre o processo e resultado do projecto de cada estudante. Pretendemos que esta crítica se materialize numa nota que corresponda a uma pequena percentagem da nota final de projeto.

Com vista ao exercício da prática da argumentação e exposição de projeto consideramos pertinente a presença de convidados externos no momento de crítica e avaliação do mesmo. Para além disso, consideramos também fundamental a participação de um olhar externo ao processo de projeto, visando ser um complemento ao processo de acompanhamento do docente. Será também um incentivo a uma maior consciência crítica sobre o trabalho desenvolvido.

Pretendemos que haja uma componente da nossa avaliação que corresponda à avaliação de alguém que não conhece o nosso projeto. Esta avaliação deve corresponder a 5% da nota final da Unidade Curricular de Projeto, ou seja, 19 valores destinados à avaliação contínua e 1 valor à avaliação por um convidado externo ao processo e não necessariamente externo à Escola.

APRESENTAÇÃO E CRÍTICA DE PROJETO FEITA PERANTE UM JÚRI COM CONVIDADO EXTERNO (4,8)

Propomos a criação de um momento de apresentação e crítica do projeto a entidades externas ao seu desenvolvimento, sem alterar o modelo de avaliação existente

Considerando a necessidade de manter o contacto com uma realidade exterior e de aprofundar as competências de comunicação do projeto, propõe-se a sistematização de momentos de crítica aos trabalhos inserida num contexto mais alargado do que a turma de projeto. Este momento de apresentação pressupõe, por isso, a participação de jurados, de elementos externos ou internos à faculdade, ou mesmo com os restantes alunos inscritos na UC. Admitindo a importância de uma processo de avaliação contínua, propõe-se que esta se mantenha nos moldes atuais.

CONSTRUÇÃO 2: SUBSTITUIÇÃO DOS EXERCÍCIOS DO 1º SEMESTRE

Considerando a falta de exercícios de reabilitação e a falta de contacto com a cidade do Porto, propomos que os exercícios do 1º semestre de Construção 2 sejam substituídos por exercícios de levantamento + proposta de reabilitação.

Atualmente, em Construção 1 do 2º ano desenvolve-se um exercício de levantamento à mão e estudo sobre a Casa Burguesa do Porto. Propõe-se que, no 3º ano, os estudantes escolham um edifício antigo da cidade do Porto e façam o levantamento rigoroso do mesmo com sistemas CAD e depois avancem uma proposta de projeto de reabilitação.

Consideramos pertinente que este exercício seja feito em grupos, para se introduzir no MIArQ uma experiência de exercício de projeto em grupo.

Ao mesmo tempo, propomos que a FAUP estabeleça parcerias com instituições da cidade para a criação de uma base de dados composta pelo trabalho produzido neste âmbito.

ANTECIPAÇÃO DO CONTATO COM O CAMPO DISCIPLINAR DA CONSTRUÇÃO

Proposta de introduzir uma unidade curricular no segundo semestre do primeiro ano que iniciaria os estudantes à cultura construtiva através do estudo de um sistema estrutural tradicional - casa burguesa.

Atendendo a uma possível sobre-extensão do estudo da casa burguesa por um semestre no início do segundo ano e uma necessidade de introduzir o aluno à cultura construtiva antes de ela ser requisitada pelo trabalho de projeto, propomos uma antecipação do estudo de um sistema construtivo tradicional como iniciação neste campo disciplinar para o primeiro ano.

Esta proposta contaria com uma condensação da unidade curricular de Geometria para o primeiro semestre do primeiro ano, permitindo a introdução desta nova unidade curricular no segundo semestre deste mesmo ano.

Com esta antecipação, a unidade curricular de construção do segundo ano poderia contar com uma introdução mais aprofundada aos sistemas estruturais contemporâneos num primeiro semestre passando de seguida para a aplicação prática destes conhecimentos no projeto de segundo ano.

ANTECIPAÇÃO DO CONTATO COM O CAMPO DISCIPLINAR DA CONSTRUÇÃO

Introduzir a iniciação à construção com a apresentação dos materiais e funcionamento dos mesmos e com a incrementação do exercício de levantamento da casa burguesa do Porto.

Iniciar a disciplina anual no 1º ano como forma de apresentar no 1º semestre os materiais e comportamentos dos mesmos e a vantagem e desvantagem do uso de cada um. Os exercícios seriam um caso prático de estudo da casa burguesa do Porto e o estudo do caso tradicional construtivo como base à construção contemporânea lecionada no ano seguinte em construção I. O 2º semestre seria parte integrante no projecto de 2º ano.

MODELOS MÚLTIPLOS DE TRABALHO DE FINAL DE CURSO PARA OBTENÇÃO DE MESTRADO E CLARIFICAÇÃO DESSES MODELOS

Clarificar quais os modelos possíveis para a Dissertação de Mestrado, de modo a acomodar e sistematizar práticas recorrentes ou excepcionais que tenham interesse para os estudantes. Revisão do âmbito da dissertação atendendo ao curto espaço temporal para a sua compleição.

Considerando que:

-Apesar de legalmente existirem três modelos de trabalho final de curso para obtenção do grau de mestre - projeto, relatório de estágio e dissertação -, apenas o último é permitido, o que significa que todos os trabalhos, embora possam ter uma forte componente projetual, exigem uma longa reflexão escrita (de 45 000 a 70 000 palavras). Sendo este o exercício de conclusão do MIArQ, deveria ser livre de restrições, em que o estudante pudesse optar por uma variedade de caminhos e ser avaliado apenas pela qualidade intrínseca do seu trabalho, por oposição à resposta burocrática a uma série de parâmetros. Limitam-se os modos de fazer uma reflexão teórica em arquitetura.

-O nível de exigência para este exercício manteve-se, apesar da redução drástica do tempo para a sua concretização (com o processo de Bolonha, o curso foi reduzido de 6 para 5 anos; a dissertação de mestrado reduziu em duração e sobrepuseram-lhe outras UCs), o que conduz a uma desadequação dos tempos ou do grau de desenvolvimento do trabalho exigido. Registou-se uma elevada taxa de insucesso escolar no último ano do curso.

Propomos:

A possibilidade de se realizar o trabalho final de curso segundo os três modelos permitidos: dissertação, relatório de estágio e projeto de arquitetura. Dentro destes, deverá existir a devida liberdade, não havendo restrições na escolha de um tema (incluindo a escolha de um tema proposto ao aluno), contando que todos os parâmetros contribuem para a singularidade e eficácia desse momento de reflexão e que serão tidos em conta na avaliação.

A redução do âmbito do trabalho final de curso ou o aumento do tempo letivo para o realizar.

UNIFICAR PROJETO 5 E DISSERTAÇÃO

Propõe-se uma Unidade Curricular única chamada "Dissertação", à qual corresponde o trabalho final do curso (teórico, prático ou misto)

Esta proposta de unificação pressupõe:

- seminários sobre metodologias de projeto e investigação
- possibilidade de desenvolvimento em ateliers
- número de ECTS adequado

PROPOSTA DE TEMAS INTEGRADOS NAS LINHAS DE INVESTIGAÇÃO DO CEAU PARA AS DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

Elaboração de uma lista onde sejam apresentados temas que interessa a um grupo de investigação ou a um professor investigador desenvolver, permitindo uma colaboração com os mestrandos mais produtiva e a integração do conhecimento produzido em âmbito da Dissertação num projeto mais vasto.

Considerando que:

-Atualmente, estudante define o tema dentro da sua área de interesses e como consequência procura um orientador que se adequa ao tema escolhido. Nessa circunstância, só por casualidade esse tema se integra nas linhas de investigação desenvolvidas pelo CEAU.

Os temas das dissertações podem estar relacionados com os temas investigados no âmbito do CEAU, mas não necessariamente com os projetos que estão a ser desenvolvidos.

-Existem casos pontuais e excecionais de integração da investigação desenvolvida na dissertação num projeto de investigação do CEAU (Ruptura Silenciosa, Atlas das Vias e Cidades Antigas)

-Existe um equívoco na suposta liberdade do aluno para escolher o tema da sua dissertação de mestrado; o aluno demora demasiado tempo a escolher o tema que pretende abordar (que de outra forma acaba muitas vezes por ser irrelevante/mal escolhido) e ultrapassa o período de tempo no qual é suposto fazer a dissertação.

-A integração da investigação produzida em âmbito de Dissertação num projeto alargado produz muitos mais resultados, por decompô-lo em parcelas que são depois atribuídas aos estudantes.

-Integrar um trabalho mais vasto, coletivo, com um tema associado a um projeto de investigação pode conferir sentido e utilidade ao exercício da Dissertação.

Propomos:

Dissertação integrada num projeto de investigação; Proposta de temas por parte dos grupos de investigação aos estudantes, relevantes para os seus projetos de investigação.

Encontrar mecanismos que possibilitem que essa oferta de temas se processe de forma mais organizada, através de, por exemplo,

PROPOSTA #24

problemas 10 e 11

seminários nos quais se apresentam alguns temas possíveis. A UC de Dissertação poderia desempenhar o papel importante nesta mediação entre investigadores e estudantes

CRIAÇÃO DE UMA UNIDADE CURRICULAR DESTINADA AO APROFUNDAMENTO DA CULTURA ARQUITETÓNICA

Criação no plano de estudos de uma UC com uma hora e meia semanal na qual fossem dadas conferências organizadas pelo CEAU.

Algumas conferências/mesas-redondas/outras iniciativas organizadas pelo CEAU têm pouca adesão, independentemente do seu interesse e relevância disciplinar. Para além da pouca disponibilidade temporal dos membros da faculdade, existe o obstáculo dos temas abordados não terem relação imediata e direta com as preocupações urgentes dos estudantes.

Passando essas conferências a integrar uma UC, permitiria a adesão dos alunos a essas iniciativas. O âmbito alargado do conteúdo dessa UC corresponderia a uma respetiva "cultura arquitetónica" vasta. Esta proposta exigiria uma problematização burocrática relativa a métodos de avaliação, programa disciplinar, etc.

CRIAÇÃO DE GRUPOS DE INTERESSE

Através da dinamização de grupos formados em torno de temas/ assuntos, promover a colaboração entre todo o pessoal da FAUP, sem distinção de cargo ou estatuto. Promover em determinados grupos, nomeadamente em grupos afetos aos problemas sociais e políticos da cidade, uma tomada de posição crítica e uma atitude interventiva por parte dos participantes.

Considerando que:

A discussão em torno dos vários assuntos – relacionados ou não com o âmbito curricular - deve ser considerada imprescindível para a formação de profissionais conscientes e responsáveis.

Existe, na faculdade, uma atmosfera geral de apatia em relação à condição atual da cidade do Porto.

Existem eventualmente alguns temas subvalorizados na prática pedagógica corrente e que devem encontrar o seu espaço dentro da faculdade, através de conversa entre os seus elementos interessados.

Existe pouca cooperação, comunicação e cruzamento de contributos provenientes dos vários âmbitos da FAUP - Centros de Estudos, corpo docente, corpo estudantil, órgãos da faculdade, entre outros.

Essa intersecção é desejável para que estudantes complementem o conhecimento que adquirem no âmbito das UCs, valorizando a "conversa" como processo pedagógico fundamental.

Propomos:

A criação de grupo de interesse que funcionariam como estância mista e intermediária desses vários contributos. Os grupos seriam responsáveis pela dinamização de encontros, discussões ou viagens em torno do tema autoproposto

CRIAÇÃO DE UM ESPAÇO ONDE SE DISCUTA A IDEIA DE ESCOLA

Criação de um espaço (que poderá adquirir a forma de uma hora reservada ou grupo de interesse) onde se discuta uma ideia de Escola

Apesar de levantar problemas, a Quinzena acabou por ser limitada pela sua estrutura e pelo tempo limitado durante o qual decorreu. Existe a urgência de criar um espaço de discussão contínua, precisamente para debater os temas que acabaram por não ter lugar na Quinzena. Este espaço poderia ser destinado à participação de todos, e sem limite de tempo definido.

CRIAÇÃO DE UMA UC QUE VISE A PARTICIPAÇÃO EM CONCURSOS

Considerando a necessidade de aproximar o estudante às práticas atuais de projeto associadas ao formato de concurso, propomos a introdução desta UC como forma de estimular o trabalho de projeto em grupo e de desenvolver as capacidades de comunicação do mesmo.

Atendendo à pertinência do exercício do trabalho em grupo e de comunicação do projeto, num exercício de maior liberdade ao nível programático, achamos necessário propor a criação de um espaço destinado à participação em concursos externos à faculdade.

Por outro lado, propomos, também, a organização de concursos internos, entre anos ou transversais a todos os anos. O tempo dos concursos seria curto tendo em mente o desenvolvimento de uma resposta conceptualmente clara e comunicativa. Procura-se com isto fomentar o espírito crítico e capacidade comunicativa, além de procurar desenvolver capacidades de raciocínio.

REFORÇAR O LEQUE DE UCS OPTATIVAS

Tendo como essencial uma oferta mais abrangente de opcionais, com vista à adequação do percurso do estudante às novas práticas da profissão, propõe-se a criação de UCs Optativas noutras domínios das práticas de arquitetura.

Neste momento algumas UC optativas não tem a pertinência e o valor equivalente ao esforço e à importância que deveriam ter ao longo do percurso académico (relação carga de trabalho-ECTS). Reconhecemos, também, uma desadequação destas mesmas disciplinas ao contexto social e económico actual.

Achamos, por isso, fundamental estabelecer uma relação entre UCs optativas e novas práticas da profissão.

Desta forma, consideramos importante que o estudante adquira consciência de novas áreas de interesse e tome contacto com outras formas de conhecimento, aproximando-o dessas novas práticas da profissão - que se revelam actualmente mais amplas e variadas.

Áreas que consideramos pertinentes:

- Pré-fabricação
- Materiais de Construção (que deveria ser uma opcional anterior aos dois anos de mestrado integrado, 4º e 5º)
- Iluminação
- Sustentabilidade
- Técnicas de representação e comunicação
- Mobiliário
- Curadoria/Exposição de arquitectura
- Modelação tridimensional
- Concursos

REORGANIZAÇÃO DAS UCS OPTATIVAS

Proposta de alteração das condições de escolha das unidades curriculares opcionais - escolha contingente a ciclos de estudo.

Atendendo a uma necessidade de repensar o papel das unidades curriculares opcionais e dos anos curriculares em que estão integradas, surge uma proposta de revisão da pertinência da exclusividade de escolha das optativas a certos anos.

Tendo em conta os diferentes estados de maturação de um aluno de segundo ano em relação a um aluno de quarto ano poderá ser problemático ambos terem acesso a uma UC. Propõe-se que os alunos do segundo e terceiro ano possam aceder a um conjunto de optativas, como já acontece com os alunos de quarto e quinto ano.

REORGANIZAÇÃO DAS UCS OPTATIVAS

Proposta de alteração das condições de escolha das unidades curriculares opcionais. Dois modelos em alternativa: escolha de entre um único conjunto de unidades curriculares opcionais.

Atendendo a uma necessidade de repensar o papel das unidades curriculares opcionais e dos anos curriculares em que estão integradas, surge uma proposta de revisão da pertinência da exclusividade de escolha das opcionais a certos anos.

Uma libertação total das contingências de escolha, permitiriam a possibilidade de optar entre qualquer unidade curricular opcional disponível desde o segundo ano. Este modelo permitiria visitar uma qualquer área científica ao longo do curso, possibilitando uma maior capacidade de personalização do currículo.

**CRIAÇÃO DE MOMENTOS DE INTERAÇÃO DISCIPLINAR
COM OUTROS CURSOS DA U.P**

Proposta de criação de um momento onde os estudantes de diferentes áreas disciplinares respondem juntos a um exercício.

Atendendo a uma necessidade de promover uma maior interação entre vários campos disciplinares durante o curso, propõe-se a criação de momentos onde estudantes provenientes de várias unidades orgânicas - Faculdade de Engenharia, de Letras, de Belas-Artes, etc.. - trabalhariam juntos num projeto.

INTERVENÇÃO DOS INVESTIGADORES NO DESENVOLVIMENTO DE EXERCÍCIOS NAS UCS

Perturbar os conteúdos relativamente estabilizados das UCS através da introdução de noções e abordagens problematizadoras das práticas de investigação. Discutir a atualização dos conteúdos lecionados através da integração do conhecimento produzido pela investigação no campo correspondente.

Considerando que:

É exigida aos professores universitários uma prática de investigação, necessária à produção de conhecimento e à perturbação da prática pedagógica - inclusão de novo conteúdo nas aulas ou confronto com o existente.

O papel que a investigação tem em cada uma das aulas dadas aos estudantes não está sistematizado e depende naturalmente do professor.

As UCS opcionais correspondem, habitualmente, a uma relação mais direta e atualizada entre investigação e ensino uma vez que os professores investigadores estruturam frequentemente a UC opcional de acordo com os contributos da investigação que desenvolvem.

Existe um paradoxo entre a estática do plano de estudos e dos conteúdos das UCS e a progressão da Investigação.

Propomos:

Quando pertinente, a adaptação do conteúdo lecionado em determinada UC em função de uma investigação que acrescente rigor e completude ao programa, sem o destruir ou complicar.

A criação de momentos pedagógicos nos quais os investigadores ativos do CEAU possam dar uma aula ou acompanhar um exercício prático do aluno.

INCLUIR NAS BIBLIOGRAFIAS DAS UCS A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES

Tornar claro o vínculo entre docência e prática de investigação sempre que esta for relevante para os conteúdos das UCs, através da inclusão da produção científica na bibliografia das mesmas.

Considerando que:

É exigida aos professores universitários uma prática de investigação, necessária à produção de conhecimento e à perturbação da prática pedagógica do professor - inclusão de novo conteúdo nas aulas ou confronto com o existente.

- O papel que a investigação tem em cada uma das aulas dadas aos estudantes não está sistematizado e depende naturalmente do professor.

- Nem sempre os estudantes têm conhecimento da investigação conduzida pelos seus docentes, mesmo nos casos em que existe um vínculo directo entre os temas investigados e a UC por eles leccionada.

Propomos:

Incluir nas bibliografias das UCs a produção científica dos docentes, sempre que se achar essa relação conveniente. Também a produção científica do CEAU relacionada com o programa de cada UC deve ser tido em conta.

REFORÇAR OBRIGATORIEDADE DA BIBLIOGRAFIA DE CADA DOCENTE NO SIGARRA

O órgão responsável deverá assegurar-se de que a bibliografia de cada docente está disponível na sua página do sigarra.

Propomos que as entidades responsáveis garantam que, no Sigarra, a página de perfil de cada docente contenha a sua bibliografia, tal como previsto. Esta proposta visa colmatar as lacunas das bases de dados a que a comunidade académica tem acesso. A proposta vai no sentido de disponibilizar a bibliografia do docente na sua página do sigarra, mas não na ficha das unidades curriculares que este leciona, por considerarmos que a última hipótese vincula demasiado esta relação.

CLARIFICAÇÃO COM OS ALUNOS DO PAPEL QUE OS SEUS TRABALHOS DESEMPENHAM NO DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO

Comunicação informal e registo escrito na ficha de cada UC das implicações dos exercícios realizados pelos estudantes em determinado projeto de investigação, de modo a aproximá-los dessa prática.

Existem casos em que o trabalho produzido pelos alunos, potencialmente visto como incipiente, integra e é considerado contributo para alguma investigação associada ao CEAU. Considerando que esta relação pode ser positiva e uma via de comunicação entre o CEAU e os estudantes do MIARq, notamos que na maioria dos casos os alunos não têm uma noção clara ou revelam desconhecimento desse vínculo directo entre os seus exercícios e a investigação desenvolvida a partir deles.

Pensamos que esta clarificação é essencial para a compreensão e sentido crítico do aluno face aos exercícios (conteúdos tratados, tempos e formatos), bem como para o seu interesse e maior envolvimento com as actividades desenvolvidas no CEAU.

Creemos que estas informações relativas aos objectivos e alcance dos exercícios – podendo e devendo ser transmitidas informalmente ao longo do ano lectivo – deviam constar das fichas das Unidades Curriculares. Seria também interessante que os alunos pudessem acompanhar mais de perto as investigações desenvolvidas que integrassem o contributo dos seus trabalhos e informados dos resultados dessas investigações.

Note-se que a investigação em curso a partir do material produzido pelos alunos pode, nalguns casos, ser perturbada por esse contacto próximo dos alunos.

**ADEQUAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA U.C. AO SEU CARÁCTER
(T, TP, P)**

Proposta de adequação dos métodos de avaliação ao carácter de cada Unidade Curricular (Teórica, Teórica-prática, Prática)

Atentando à necessidade da clarificação da estrutura do curso e de repensar o peso e pertinência de certas unidades curriculares, sentimos uma necessidade de clarificação da relação entre métodos de avaliação e âmbito da disciplina. Propomos adequar os métodos de avaliação não permitindo, que uma unidade curricular seja avaliada com trabalhos práticos quando não prevê tempo para o seu acompanhamento.

APROXIMAR O TRABALHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FAUP À SUA COMUNIDADE ESCOLAR

Propomos que as atas das reuniões dos órgãos de gestão da faculdade sejam afixadas no expositor do átrio do multibanco.

Com o intuito de tornar públicas as atas das reuniões de cada órgão de gestão da faculdade, estas são enviadas a toda a comunidade pelo email institucional e afixadas junto do salão nobre. Sugerimos que as atas passem a ser afixadas no átrio do multibanco para que esta informação tenha um lugar de maior visibilidade, mais presente no dia-a-dia de toda a comunidade.

APROXIMAR O TRABALHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FAUP À SUA COMUNIDADE ESCOLAR

Propomos que a faculdade apresente e explique o seu funcionamento orgânico aos novos estudantes na sessão solene de abertura do ano letivo.

A apresentação da faculdade aos novos estudantes deve compreender um momento em que se introduzem os novos membros ao funcionamento orgânico da instituição. Uma passagem pela faculdade deve incluir uma consciência de como ela funciona. Neste sentido, a sessão solene de abertura deve apresentar, não só os cursos ministrados, como os órgãos de gestão. É necessário que os estudantes tenham consciência de que também são responsáveis e fazem parte deste trabalho/processo.

APROXIMAR O TRABALHO DOS ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FAUP À SUA COMUNIDADE ESCOLAR

Propomos que a direção da AEFAUP sensibilize os estudantes para a importância da consulta frequente da caixa de correio eletrônico institucional e apresente à comunidade alternativas de acesso ao conteúdo desta conta de e-mail, que otimizem o seu uso.

A utilização continuada do email institucional garante uma maior proximidade entre o estudante e a sua faculdade e universidade. No sentido de otimizar este uso, que se revela, entre os estudantes, pouco frequente, a direção da AEFAUP deve divulgar a importância da consulta regular deste e-mail e, em paralelo, dar a conhecer operações que facilitem este acesso continuado, como é o caso da possibilidade de reencaminhar automaticamente os e-mails da conta institucional para o email privado.

CONSTITUIÇÃO DO ÓRGÃO “COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO MIARQ”

Propomos agendar uma AGE para discutir e aprovar um calendário eleitoral para constituir a Comissão de Acompanhamento do curso de Mestrado Integrado em Arquitetura

Os ciclos de estudos devem ter um diretor de curso, ser coordenados por uma Comissão Científica e acompanhados por uma Comissão de Acompanhamento. A esta comissão “compete verificar o normal funcionamento do ciclo de estudos e propor ao seu Director medidas que visem ultrapassar as dificuldades funcionais encontradas.” Tal como previsto pelos estatutos da faculdade e pelo regulamento do MIARq, esta comissão é constituída pelo Director de Curso, que a preside, e por um docente ou investigador e dois estudantes do ciclo de estudos. Os discentes desta comissão são eleitos pelos seus pares, segundo o sistema de representação proporcional das várias listas e o método de Hondt. Esta comissão é atualmente inexistente e, por isso, propomos a calendarização de uma AGE em que se discuta e decida o calendário eleitoral, cuja divulgação e organização deve ficar ao encargo da direção da AEFAUP.

PRESENÇA DE REPRESENTANTE(S) DOS ESTUDANTES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE ESTUDOS

Propomos que o processo de revisão do plano de estudos inclua representação presencial dos estudantes.

Consideramos que a revisão do plano de estudos deve ser um trabalho conjunto de professores e estudantes para que não deixem de ser ouvidos os interesses de ambas as partes. Neste sentido propomos que, no processo de reformulação deste plano, esteja presente um ou mais representantes dos estudantes. Estes representantes podem ser os membros da Comissão de Acompanhamento do MIArq caso esta seja constituída a tempo deste processo.

DIVULGAÇÃO DO PROCESSO DE TRATAMENTO DE DADOS A QUE OS INQUÉRITOS PEDAGÓGICOS SÃO SUJEITOS

Propomos que o Conselho Pedagógico, em conjunto com a Direção da AEFAUP, divulgue o processo de tratamento dos resultados dos inquéritos pedagógicos e que, com a ajuda da comissão de ano, proponha ajustes do inquérito à realidade da faculdade.

Os inquéritos pedagógicos, como ferramenta de diagnóstico, cumprem um papel importante na melhoria da qualidade de ensino na faculdade. Os resultados destes inquéritos funcionam como auscultações da experiência pedagógica vivenciada por cada estudante, que apoiam cada professor no processo de ajustar os conteúdos e as práticas pedagógicas de cada Unidade Curricular.

O Conselho Pedagógico, com o apoio das redes de divulgação da Direção da AEFAUP, deveria tornar claro, para toda a comunidade escolar, o processo de tratamento de dados (quem tem acesso aos resultados, de que forma contribuem para uma melhoria na qualidade de ensino, ...)

A reduzida participação no preenchimento destes inquéritos, deve-se, em grande parte dos casos, ao desconhecimento do funcionamento e da utilização dos mesmos, o que resulta num alheamento e desvalorização destes mecanismo de diagnóstico por parte dos estudantes.

Sabendo que o inquérito pode ser moldado às necessidades da faculdade, propomos que a Comissão de Ano ausculte a comunidade escolar para que todos participem na adaptação deste inquérito.

No sentido de enquadrar as perguntas no tipo de ensino praticado nesta escola, surgem já algumas propostas:

-Dividir a avaliação da Unidade Curricular (1.1. âmbito geral) em prática e teórica (quando adequado) - as aulas e os professores destacados para cada uma das componentes (prática e teórica) são diferentes.

-As observações colocadas nos inquéritos do ano anterior, relativas a uma determinada Unidade Curricular ou a um professor, podem ser transpostas para perguntas dos inquéritos dos anos seguintes, no sentido de perceber se os problemas apontados já foram resolvidos.

DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA FAUP

Possibilitar o acesso à produção científica da FAUP, nomeadamente a integrada no CEAU. Pretende-se estimular o interesse pela investigação que possa estar a ser desenvolvida, através da facilidade do contacto com a mesma enquanto contributo necessário para a formação disciplinar.

Considerando que:

Existe um défice de contacto entre o CEAU e os estudantes, do MIArq em particular, e uma falta de reconhecimento por parte dos estudantes dos temas, processos e resultados das investigações que são desenvolvidas.

Propomos:

Garantir a inclusão da produção científica da FAUP no repositório da UP e o acesso gratuito e alargado às publicações no âmbito do CEAU, nomeadamente através da obrigatoriedade de inclusão na Biblioteca de exemplares permanentes e requisitáveis.

MELHORAR O CATÁLOGO E FERRAMENTAS DE PESQUISA NA BIBLIOTECA DA FAUP

Tornar as bases de dados e ferramentas disponíveis operativas para a consulta de material relevante dentro de variados parâmetros, como a produção científica da FAUP.

Considerando que:

As bases de dados existentes pecam pela ausência de alguns conteúdos, nomeadamente: os produzidos pela investigação (do CEAU, mas não só); revistas e respetivos números.

Os estudantes têm dificuldade em pesquisar por temas ou âmbito de produção.

A forte procura de algumas publicações em determinados períodos impossibilita a sua consulta.

Propomos:

A inclusão na base de dados da Biblioteca de informação detalhada sobre todas as publicações que possua, incluindo o índice das revistas.

A inclusão e disponibilização de "Abstracts" das Dissertações de Mestrado e Teses de Doutoramento.

A digitalização das publicações que a Biblioteca possua e a sua consulta online, tendo em consideração os direitos de autor.

Sugere-se ainda a criação de uma base de dados dactilografada do catálogo de revistas da biblioteca com sumários e discriminação dos artigos a fim de poderem ser pesquisados por palavras / frases (o que não é possível com o atual sistema de digitalização).

CRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA COMUM DE GESTÃO E DIVULGAÇÃO DO CALENDÁRIO

Criação de um grupo de elementos da faculdade (pertencentes aos vários órgãos) responsável pela coordenação de todas as atividades e a respetiva calendarização. Esta calendarização poderia ser feita numa plataforma virtual constantemente atualizada.

Os estudantes, professores, investigadores e funcionários encontram dificuldades em atender às várias atividades organizadas (conferências, lançamento de livros, tertúlias, sessões de cinema, etc.) dentro da FAUP. Quer seja por falta de tempo, disponibilidade ou conhecimento da atividade (por vezes esquecida entre uma oferta demasiado grande e muito variada), a assiduidade nesses eventos é reduzida.

Importa organizar estas atividades entre si e contribuir para a elaboração de um calendário da faculdade que englobe os momentos de trabalho/avaliação previstos nos cursos ministrados pela FAUP e restantes atividades organizadas no seu âmbito. A coordenação das iniciativas destes grupos permitiria o reconhecimento mútuo e comunicação.

Propomos a constituição de um grupo composto por elementos de todos os órgãos da FAUP responsáveis pela realização de atividades ou incumbir a AEFAUP desta tarefa.

Embora esta calendarização já seja exigida e vá sendo feita, é importante haver quem esteja responsabilizado pela sua efetiva elaboração e divulgação alargada (através de uma plataforma online, por exemplo).

criação do laboratório de maquetas

Propomos a criação de um espaço destinado à produção de maquetas, equipado para o efeito.

Consideramos necessário um espaço para a experimentação e contacto com novos materiais e tecnologias de realização de modelos tridimensionais dada a situação real da prática de arquitectura. A exploração de novas ferramentas de trabalho é essencial para a formação de um estudante numa escola contemporânea, sendo esta necessidade evidente com a dificuldade que os estudantes têm em cumprir pedidos nesta área.

Reconhecendo-se a necessidade de um bom manuseamento e da devida conservação do equipamento do laboratório, deveria ser nomeado um responsável pelo espaço.

GARANTIA DE ESPAÇOS DE TRABALHO E COOPERAÇÃO

Criação de espaços de trabalho para todos os estudantes e para vários grupos de investigação do CEAU, assim como de espaços genéricos para o uso com cooperação destes vários elementos da escola.

Devem ser garantidos os espaços de trabalho necessários aos estudantes de todos os cursos da FAUP (sabe-se que de momento existem doutorandos sem espaço de trabalho na faculdade).

Por outro lado, nem todos os grupos de investigação do CEAU têm sala própria, o que impossibilita a sua reunião, a sua prática coletiva e o contacto físico do grupo por alguém externo a ele.

Confirma-se que mesmo existindo a possibilidade de integração de estudantes (do MIArq) em grupos de investigação não existe o espaço necessário ao trabalho desses grupos alargados. Deve-se possibilitar a existência de grupos híbridos que desenvolvem determinado projeto em cooperação.

RESTITUIÇÃO DE ESPAÇO DEDICADO PARA OS ALUNOS DO PDA/FAUP (DE TODOS OS ANOS DO CICLO)

Proposta nasce da necessidade de restituição de uma espaço que existia e que foi retirado aos alunos do PDA.

O espaço (sala, exclusiva e encerrável) acessível a todos os alunos do PDA existiu até há pouco tempo, mas foi-lhes retirado no ano letivo de 2014/1015. Pedimos a sua restituição de forma a cumprir o que está previsto, o que, naturalmente, faz falta, e é mais do que justificável face ao valor da propina do PDA.

Co-adjuva a esta proposta o pedido de que seja garantido acesso à rede Eduroam via wifi e firewire (como anteriormente) e a inclusão de armários com chave que possam funcionar como cacifos (partilhados por exemplo) para que os materiais dos alunos possam ser guardados e fechados à chave.

CRIAÇÃO DE MOMENTOS DE INTERRUPTÃO DAS AULAS PARA REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS/WORKSHOPS COM CARÁCTER CURRICULAR

Propõe-se a interrupção das aulas num período de dias para a realização de seminários/workshops que garantissem a assimilação de conhecimento/técnicas importantes para o estudante, correspondendo ao conteúdo de UCs (opcionais) e garantindo a sua realização.

Existem algumas matérias que poderiam ser condensadas num período restrito do calendário escolar, organizadas segundo uma estrutura própria. Consta-se que as aulas de longa duração ministradas no PDA têm grande eficiência pedagógica, pelo que poderiam ser replicadas nesses momentos de interrupção letiva no MIArq.

Algumas UCs opcionais poderiam ser substituídas por estes momentos, em articulação com o calendário das restantes UCs – após entregas de trabalhos, por exemplo. Esse tempo de interrupção seria comum a todos os anos, mas seria dada liberdade aos estudantes para escolher o seminário ou workshop do seu interesse, de um leque alargado de atividades simultâneas.

Sugere-se uma nova distribuição das UCs ao longo do ano: as UCs que pressupõem uma presença mais contínua, como Projeto, Teoria, História e Desenho, deverão constituir um tronco geral, com carácter anual, sendo as UCs (opcionais) desenvolvidas pontualmente, através de aulas e trabalhos intensos e restritos no tempo. Esta nova reorganização dos tempos letivos reequilibraria os esforços e as atenções dos estudantes e dos professores.

**CRIAÇÃO DE SEMINÁRIOS E WORKSHOPS QUE
POTENCIEM O CONTACTO COM A CIDADE**

Propomos que, durante o ano, sejam realizados seminários e workshops, com grupos de alunos, orientados por professores, que façam a ponte sobre os impedimentos burocráticos, a fim de intervir diretamente na cidade.

O objetivo desta proposta é que se criem condições, através de protocolos com certas instituições, para a existência de momentos de reflexão, contacto e intervenção na cidade, ao longo do percurso académico.

RESERVA, NOS HORÁRIOS DE TODA A COMUNIDADE ESCOLAR, DE UM BLOCO COMUM DE TEMPO SEM AULAS

Garantir uma simultaneidade de tempo livre diurno para todos os anos do MIArq (e restante comunidade escolar) para que se possam juntar. Assim, também as iniciativas do CEAU e de outros órgãos da FAUP poderiam receber uma atenção maior e mais alargada.

Anteriormente, estipulava-se que nenhum ano teria aulas quarta-feira à tarde, o que, para além de coordenar os anos internamente e entre si, permitia que outras atividades respeitantes à comunidade em geral pudessem ser marcadas nesse tempo, sem desconsiderar nenhum grupo. Atualmente, existem aulas quarta-feira à tarde, nomeadamente todas as opcionais do terceiro ano.

Esta dessincronização impede as pessoas de se juntarem e atenderem às atividades para que se convidam mutuamente.

Algumas conferências/mesas-redondas/outras iniciativas organizadas pelo CEAU têm pouca adesão, independentemente do seu interesse e relevância disciplinar.

A criação deste tempo livre para toda a comunidade escolar permitiria um hábito generalizado. Os vários grupos dinamizadores de conferências e atividades similares teriam de se coordenar para garantir a realização dessa referência semanal/quinzenal/mensal.

**TOMADA DE POSIÇÃO, POR PARTE DA FACULDADE,
SOBRE AS QUESTÕES DA CIDADE**

Propõe-se que a Faculdade participe nas discussões públicas que atravessam a cidade e que fomente debates sobre problemas concretos, como por exemplo, a reabilitação do centro histórico, a habitação social, a periferia, entre outros.

A Faculdade, enquanto Instituição, deveria assumir e defender publicamente as suas competências técnicas e científicas, para que a sociedade reconheça que esta pensa e investiga sobre estas matérias. A cidade como problema social e político está ausente da reflexão e da prática quotidiana da escola. E, talvez por isso, se torne tão difícil tomar consciência desse processo de separação entre a Escola e Cidade.

PROTOCOLOS COM INSTITUIÇÕES EXTERNAS

Propomos que sejam celebrados protocolos com entidades que tenham influência directa em questões da cidade.

Esta proposta visa estabelecer uma rede de relações com os agentes que atuam na cidade, permitindo que o aluno seja integrado num sistema que envolva questões sociais e políticas, o que leva a uma abordagem mais abrangente do campo disciplinar da arquitetura. Esta rede introduz o estudante a instituições que poderão estar presentes em relações futuras associadas às práticas de arquitetura. Estes protocolos ou parcerias podem ser feitos com instituições como a Câmara Municipal do Porto, as Juntas de Freguesia ou a Sociedade de Reabilitação Urbana, acompanhando as iniciativas desenvolvidas pelas mesmas.

POSIÇÃO SOBRE A FALTA DE FINANCIAMENTO

Propomos uma tomada de posição pública, por parte da AEFAUP, relativamente ao desinvestimento no ensino superior e aos consequentes prejuízos na qualidade do ensino a que os estudantes têm acesso.

O ensino superior tem sido alvo de um sucessivo desinvestimento financeiro que tem repercussões diretas no quotidiano dos estudantes. Por isso propomos que a direção da AEFAUP se encarregue de redigir este parecer para que, até ao final deste ano letivo, ele seja discutido e aprovado em AGE para ser enviado ao Ministério da Ciência e da Educação. Nesta posição é necessário descrever os problemas reais que dão evidência deste desinvestimento:

- rácio professor / estudante
- substituição dos professores
- número de estudantes por turma
- condições de espaço : sobrecarga das salas, manutenção dos espaços
- propinas (relacionar com o custo real associado ao curso - material,...)
- serviços (impressora 3D, plotters disponíveis para os estudantes, ...)

OTIMIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS PRÁTICAS DA PROFISSÃO

Reconhece-se uma descontextualização e desatualização do curso, com base numa formação demasiado generalista. Por isso, considera-se importante a sua revisão e articulação entre as suas partes, assim como fortalecer a relação entre o ensino e a profissão.

Considerando a eficácia da estrutura do 1º ano como formação base do arquiteto, proporcionando as ferramentas necessárias à produção, análise e reflexão arquitetónica, pensa-se urgente uma optimização do restante percurso, com vista à sua adequação às novas práticas da profissão, ainda que com base numa formação generalista.

A falta de articulação entre as cadeiras de Projecto, Construção e Sistemas Estruturais leva-nos a propor a sua união, afirmando-as como estruturantes. Estabelecida a forma de produção projetual, consideramos também necessária à formação de um tronco do curso, uma forma de análise e estudo da arquitetura, que terá nas disciplinas de História a sua concretização.

Tendo a arquitetura como um campo multidisciplinar cujas práticas são cada vez mais diversificadas, consideramos igualmente essencial toda a oferta de UC que visem o enriquecimento do tronco do curso. Adaptando o plano de estudos ao atual contexto da arquitetura, julgamos importante possibilitar uma maior liberdade de escolha do percurso académico com base nos interesses e necessidades individuais. Ao garantir a optimização do tronco do curso, liberta-se assim o devido espaço a estes campos de interesse de carácter optativo e garante-se a sua importância e pertinência na formação do arquiteto.